

Sayad tentará obter empréstimos co-financiados pelo Banco Mundial

por Richard Forster
do Financial Times

O Brasil reativou os planos de buscar um importante empréstimo em co-financiamento do Banco Mundial (BIRD) no próximo ano, como parte de um esforço para restaurar o fluxo de créditos dos bancos comerciais, mesmo sem o aval do Fundo Monetário Internacional (FMI).

As negociações com o Banco Mundial já se encontram em fase avançada, de acordo com funcionários em Brasília, e o plano deverá figurar entre os primeiros itens, quando o ministro do Planejamento do Brasil, João Sayad, manterá contatos com o Banco Mundial em Washington, na próxima semana.

Sob a proposta, os bancos comerciais se aliariam ao Banco Mundial para proporcionar um crédito de US\$ 800 milhões para a companhia estatal de eletricidade, a Eletrobrás. Em separado, o Banco Mundial poderia proporcionar mais US\$ 400 milhões por sua própria conta.

FMI

Um possível acordo de co-financiamento tem sido considerado desde que o governo de José Sarney tomou posse. Mas banqueiros

A Varig assinou um contrato de financiamento por quinze anos, equivalente em ienes a US\$ 165 milhões, em uma operação de "leasing" de dois novos Boeing 747-300, informou o Bankers Trust Co. ontem em Nova York, segundo a AP/Dow Jones.

O Bankers Trust, que atuou como agente financeiro, arranjou o financiamento, que constituiu uma colocação privada no mercado institucional em ienes do Japão.

acreditam que o plano está sendo reativado no momento em que se busca determinar se o Brasil poderá administrar a vinda de fluxos de empréstimos sem o apoio do FMI.

Em uma entrevista concedida nesta semana, Sayad deixou de lado o argumento de que o Brasil necessitaria de um acordo do FMI antes de obter novos créditos. "Os bancos não parecem estar preocupados com o FMI", afirmou. Embora as opiniões estejam divididas com respeito ao plano brasileiro, alguns banqueiros acreditam que a aprovação do Banco Mundial seria suficiente

O banco declarou que o financiamento foi concluído sem a utilização de facilidades disponíveis sob os acordos de reestruturação da dívida externa brasileira, tornando-se um dos primeiros novos créditos fornecidos ao Brasil desde 1982.

Procurada por este jornal, a representação no Brasil do Bankers Trust não quis comentar nem fornecer mais detalhes do empréstimo.

para a concessão dos empréstimos para o setor de electricidade.

Em Washington, Sayad discutirá o plano com o presidente do Banco Mundial, Tom Clausen, dentro dos esforços para incrementar os empréstimos do BIRD ao Brasil a aproximadamente US\$ 3 bilhões no próximo ano.

Os empréstimos do Banco Mundial ao Brasil, um dos maiores clientes da instituição, tem se situado abaixo de US\$ 1 bilhão nos últimos três anos. O presidente do Banco Central (BC), Fernão Bracher, que também se encontra nos Estados Unidos nesta se-

mana, reunindo-se ontem com os 14 bancos integrantes da comissão bancária de assessoramento da dívida do País. Bracher e o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, apóiam o sistema de co-financiamento, que representa a política do governo brasileiro, coordenada pelo presidente José Sarney, de acordo com o porta-voz presidencial, Frota Neto.

O Brasil comunicou que não buscará novos empréstimos em 1986 por parte de credores privados, como parte de suas futuras conversações sobre o reescalonamento de sua dívida externa.

OBJETIVO

Os empréstimos do Banco Mundial, em conjunto com os co-financiamentos dos bancos privados, contribuiriam para que o País continue seu atual caminho de negociações sobre seu problema da dívida externa sem a interferência do FMI.

Indagado sobre qual relacionamento o Brasil aceitaria com o FMI, como meio de facilitar o acordo com os bancos, Sayad declarou: "qualquer programa que não exija idas e vindas entre aqui (Brasília) e Washington por parte de equipes técnicas do FMI".